Lista comentada das espécies
Ordem Anura Fisher von Waldheim, 1813
Família Phyllomedusidae Günther, 1858

Wilian Vaz-Silva
Natan Medeiros Maciel
Fausto Nomura
Alessandro Ribeiro de Moraes
Vinícius Guerra Batista
Danusy Lopes Santos
Sheila Pereira Andrade
Arthur Ângelo Bispo de Oliveira
Reuber Albuquerque Brandão
Rogério Pereira Bastos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VAZ-SILVA, W., MACIEL, N.M., NOMURA, F., MORAIS, A.R., BATISTA, V.G., SANTOS, D.L., ANDRADE, S.P., OLIVEIRA, A.Â.B., BRANDÃO, R.a., BASTOS, R.P. Família Phyllomedusidae Günther, 1858. In: *Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2020, pp. 175-180. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN: 978-65-87590-01-1.
<https://doi.org/10.7476/9786587590011.0015>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Pithecopus hypochochondrialis (Daudin, 1800)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-da-folhagem

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

A localidade-tipo é citada como “Surinam”. A espécie ocorre na Colômbia, Venezuela, Guianas e na Amazônia e Cerrado brasileiro (Bruschi *et al.* 2013, Frost 2018). A espécie é amplamente distribuída no estado de Goiás e no Distrito Federal.

Caracterização. Espécie de tamanho médio, com CRC em machos variando entre 31,2 e 43,3 mm (Caramaschi 2006). É diagnóstica pela presença de uma faixa branca estreita no lábio superior, que não atinge a borda da pálpebra inferior e que não é visível em vista dorsal. A espécie apresenta barras verticais pretas sobre fundo vermelho-alaranjado nas faces ocultas dos flancos e membros posteriores.

Morfologia larval. As larvas de *Pithecopus hypochochondrialis* foram descritas por Rada de Martinez (1990) com base em uma série de girinos coletados na Venezuela. Os girinos são caracterizados pelo corpo ovóide em vista dorsal, e olhos posicionados lateralmente. O disco oral é anteroventral com papilas marginais interrompidas por lacuna dorsal e fórmula dentária 2(2)/3. Espiráculo ventral. Tubo ventral destal. Nadadeira ventral mais baixa que a dorsal.

História Natural. Ocorre em mata de galeria, brejo associado à floresta, brejo associado a

Foto: V. G. Batista.

Figura 244. *Pithecopus hypochochondrialis*. Barro Alto, GO.

Figura 246. Canto de anúncio de *Pithecopus hypochochondrialis*, município de Barro Alto, Goiás, Brasil.

Figura 245. Registros de *Pithecopus hypochochondrialis*.

cerrado e brejo situado em área antropizada. Machos são encontrados vocalizando empoleirados em moitas de capim ou em vegetação marginal de corpos d'água, entre 0,10 e 3 m de altura. Machos iniciam a atividade de vocalização a partir das 20:00 h, podendo se estender até às 5:00 h da manhã. O canto de anúncio (Figura 246) é composto por uma nota multipulsionada. Em média, a duração do canto é de 0,391 s. A frequência dominante pode variar entre 2482 e 5374 Hz (Haga *et al.* 2017). As fêmeas desovam segurando as duas bordas de uma folha, formando uma espécie de “envelope”, onde os ovos são depositados, envoltos em substância gelatinosa que adere à folha. Esses ninhos de folhas protegem os ovos da dessecação e da predação..

Figura 247. *Pithecopus nordestinus*. São João do Piauí, PI.

Pithecopus nordestinus (Caramaschi, 2006)

NOME POPULAR SUGERIDO

Perereca-da-folhagem-nordestina

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo é o município de Maracás, Bahia. A espécie é distribuída pela região

nordeste do Brasil com influência do bioma Caatinga, ocorrendo nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (Caramaschi 2006). No estado de Goiás a espécie é citada para o município de Flores de Goiás, região nordeste do estado (Valdujo *et al.* 2012).

Caracterização. Espécie de tamanho médio, com CRC em machos variando entre 32,1 e 42,1 mm (Caramaschi 2006). Faixa branca no lábio superior muito estreita ou ausente. Focinho truncado em vista dorsal e lateral e menor número de barras verticais pretas sobre fundo vermelho-alaranjado nas faces ocultas dos flancos e membros posteriores quando comparada à *Pithecopus hypochondrialis*.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo ovalado em vista dorsal e olhos posicionados lateralmente. O disco oral é anterior, com papilas marginais interrompidas por lacuna dorsal, com papilas submarginais e fórmula dentária 2(2)/3(1). Espiráculo é ventral, posicionado no meio do corpo. O tubo anal é destro e está fundido à nadadeira ventral. A nadadeira ventral é mais alta que a dorsal, com dorsal originando no terço posterior do corpo (Cruz 1982).

História Natural. Apresenta hábitos arborícolas e atividade noturna, tem associação com o bioma da Caatinga e suas áreas de contato entre biomas. Os indivíduos desta espécie são observados em ambientes lânticos (poças, lagoas, brejos) inseridos em áreas abertas com predomínio de vegetação herbácea,

Figura 248. Registros de *Pithecopus nordestinus*.

evidenciando tolerância quanto a alterações no habitat. O período reprodutivo abrange os meses de outubro a março, coincidindo com a estação chuvosa. O horário de atividade dos machos se dá entre 19:00 h e 04:00 h, contudo, as primeiras horas são cruciais para o estabelecimento do território (Vilaça *et al.* 2011). Os machos são territorialista, uma vez que defendem os sítios de vocalização através de interações agressivas ou vocalizações (Vilaça *et al.* 2011). O repertório vocal desta espécie é composto por cantos de anúncio e dois tipos de cantos agressivos (tipo I e II) (Vilaça *et al.* 2011). O canto de anúncio desta espécie pode ser composto por uma ou duas notas, com duração média de 0,033 s (Vilaça *et al.* 2011). As notas possuem duração média de 0,016 s e são compostas, em média, por 3 pulsos (Vilaça *et al.* 2011). Em média, a frequência dominante e a taxa de repetição do canto são, respectivamente, 2076,45 Hz e 23,10 cantos/minuto (Vilaça *et al.* 2011). Similar ao observado para outras espécies do gênero, o modo reprodutivo desta espécie consiste na deposição dos ovos em um ninho formado por folhas dobradas, sobre a vegetação acima da água e apresenta desenvolvimento larval aquático (Vilaça *et al.* 2011).

Pithecopus oreades (Brandão, 2002)

NOME POPULAR

Perereca-da-folhagem-
oreádica

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

A localidade-tipo é Serra da Mesa, próximo a Minaçu, Goiás, Brasil. A espécie é endêmica do Cerrado. Possui ocorrência confirmada para o Distrito Federal e para Goiás, nas regiões de Serra da Mesa, Chapada dos Veadeiros e Serra dos Pirineus, em altitudes superiores a 900 m (Brandão 2002) e em Minas Gerais.

Caracterização. CRC de 36,5 mm em machos (Brandão 2002). *Pithecopus oreades* é facilmente diferenciada pelo padrão de coloração reticulado nos flancos e nas superfícies das mãos e dos pés, além do maior desenvolvimento das glândulas cefálicas.

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo oval em vista dorsal e lateral, olhos e narinas dorsolaterais. O disco oral é anterior com papilas bisseriadas na região lateroventral, unisseriadas e interrompidas na região dorsal e fórmula dentária 2(2)/3. Cobertura da mandíbula inferior em “V”. Espiráculo ventral. Tubo anal destro. Nadadeira dorsal com largura inferior a ventral, emergindo na margem posterior do corpo (Brandão 2002).

História Natural. Espécie arborícola, especialista, ocorre apenas em áreas de cerrado de altitude, formações rupestres e em pequenas drenagens margeadas por mata de galeria. O período de reprodução da espécie começa nas primeiras chuvas e perdura por aproximadamente três meses, no qual os machos são observados vocalizando em arbustos e gramíneas margi-

Figura 249. *Pithecopus oreades*. São João da Aliança, GO.

Foto: D. L. Santos.

Figura 250. Registros de *Pithecopus oreades*. **Estrela** = Localidade-tipo.

nais a poços e remansos de pequenos riachos temporários (Brandão & Álvares 2009). Apresenta hábito noturno, com pico de atividade de vocalização entre 20 e 21h. A espécie deposita ovos embrulhando-os em uma única folha de pequenos arbustos que ficam pendentes numa altura entre 20 e 150 cm sobre remansos de pequenos riachos temporários. Cápsulas gelatinosas com diâmetro médio de $1,46 \pm 0,22$ mm são depositadas junto aos ovos, sendo encontrados aproximadamente 25 ovos por ninhada (Brandão 2002, Brandão & Álvares 2009). O canto de anúncio desta espécie é composto por uma nota, com duração média de 0,029 s (Brandão *et al.* 2009). A média do número de pulsos por nota é de 3,9 pulsos e a média da duração do pulso é de 0,006 s (Brandão *et al.* 2009). A média da frequência dominante do canto é de 1681 Hz (Brandão *et al.* 2009). Os girinos desta espécie, que podem apresentar atividade diurna e noturna, se desenvolvem em regiões de remansos dentro desses riachos (Brandão 2002).